

A CONTRIBUIÇÃO DA PSICANÁLISE NA TRATATIVA PSICOPEDAGÓGICA E NEUROPSICOPEDAGÓGICA CLÍNICA E INSTITUCIONAL

Andreia Marques Melo da Silva

RESUMO

A psicanálise e a psicopedagogia se relacionam entre si, uma vez que a psicopedagogia surge a partir de uma soma de conhecimentos de vários profissionais, de campos vastos de pesquisas uma delas a psicanálise, que propõem um olhar mais perspicaz para as emoções no processo de aprendizagem no âmbito escolar, uma vez que o paciente em si não abandona suas emoções no processo de aprendizagem ou contrário, assim sendo, há uma linha tênue neste momento, quando o psicopedagogo precisa entender que suas observações pedem muito mais que seu olhar direcionado pela psicopedagogia, somente, mas a intervenção psicanalítica no processo de direcionamento do aprendente ou paciente, diante disto o objetivo deste artigo é justamente pontuar a contribuição dessa ciência – psicanálise - no processo de investigação e intervenção psicopedagógica tanto clínica quanto institucional e o quanto pode ser enriquecedor essa contribuição para nortear observações e entender situações no momento de escuta do paciente e familiares. O processo de pesquisa para se chegar a esta conclusão aconteceu dentro dos atendimentos feitos por mim em clínica, de forma quantitativa, à medida que pesquisava e lia a respeito da psicanálise, procurei aplicar no processo de escuta e analisar as informações coletadas sob uma perceptiva mais analítica, sendo essa alicerçada na ciência – psicanálise- meu objeto de estudo, as leituras que estruturei minha pesquisa, além de vários artigos lidos, foi Anna Freud - O tratamento psicanalítico de crianças, além de artigos de Jacques Lacan, Nadia Bossa entre outros que contribuíram para direcionamento na linha de pesquisa que foi traçada para nesse artigo

Palavras chave: Psicanálise. Psicopedagogia. Intervenção Clínica. Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Para se falar sobre contribuições da psicanálise para psicopedagogia e neuropsicopedagogia no processo de atendimento clínico e institucional, é preciso discorrer, resumidamente, sobre a história da psicopedagogia e sua importância e colaboração na educação e sociedade, assim como, sobre a soma dessas várias ciências de conhecimento que dispuseram à psicopedagogia como instrumento de estudo e vivência para nós.

A técnica da análise através do brinquedo elaborada por Melaine Klein é, sem dúvida, de valor para a observação da criança. Em lugar de tomarmos tempo e trabalho em seguir a criança até o seu ambiente doméstico, configuramos de um só golpe o conjunto de seu mundo conhecido dentro do consultório do analista, e permitimos que a criança se movimente nesta área sob as vistas do próprio analista, mas principio , sem a sua interferência. (Freud, Anna – p.52 – 1971)

A psicopedagogia surge do olhar de alguns profissionais sensíveis, diante das dificuldades de aprendizagem trazidas para intervenções e estudos, que pontuaram a eles que o processo de não aprender era muito além de questões apenas pedagógicas, mas a soma de emoções, questões neurológicas, biológicas, ambientais e pedagógicas, diante desta percepção era preciso entender o discente como um todo e não em partes, assim surge essa ciência terapêutica somando conhecimentos de várias vertentes, inclusive a psicanálise que é o nosso objeto de estudo, propondo uma nova visão sobre a interpretação das dificuldades de aprender e propondo novas ações tanto clínicas quanto institucionais para o processo de aprendizagem, alvitando novas intervenções e estudos, propondo outro olhar para o aprendente e o ambiente de ensino.

De fato, não podemos traduzir a linguagem do inconsciente para a c consciência sem emprestar-lhe palavras do domínio consciente (Melanie Klein)

1- A HISTÓRIA DA PSICOPEDAGOGIA

A psicopedagogia é a soma do conhecimento em psicologia, psicanálise, pedagogia e neurociência que estuda o processo de aprendizagem e meios preventivos diante de distúrbios de aprendizagem, tendo um papel preventivo e terapêutico, Fernando Neves esclarece definindo-a:

A psicopedagogia estuda o ato de aprender e ensinar, levando sempre em conta as realidades internas e externas da aprendizagem, tomadas em conjunto e mais, procurando estudar a construção do conhecimento em toda sua complexidade, procurando colocar em pé de igualdade os aspectos cognitivos, efetivos e sociais que lhe estão implícitos (Neves 1991) apud Bossa, 2000, pg 19).

No site da Associação Brasileira de Psicopedagogia (2008) afirma-se que a psicopedagogia:

É um campo de conhecimento caracterizado pela interdisciplinaridade, utiliza-se de várias correntes teóricas. A sua fundamentação teórica está na Epistemologia Genética, na Linguística, na Psicanálise e na Psicologia **e tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo.**

Segundo Scoz (1992 pg. 2), a psicopedagogia estuda o processo de aprendizagem e suas dificuldades e numa ação profissional deve englobar vários campos de conhecimento interagindo-os e sintetizando-os.

Salientados nesta visão de buscar entender as dificuldades existentes na área da aprendizagem, surge na Europa em 1946 os primeiros estudos tendo como principais idealizadores J. Boutonier e George Mauco que tinha uma direção médica e pedagógica tentando auxiliar crianças que apresentavam dificuldades em aprendizagem.

Janine Mery, psicopedagoga e francesa e grande influenciadora dos estudiosos argentinos, aponta que o interesse de se entender as dificuldades com a aprendizagem iniciaram desde o século XIX, quando começou a surgir o interesse por compreender e atender portadores de deficiência sensoriais, debilidades mental e outros problemas que comprometessem a aprendizagem, alguns estudiosos como Itard, Pereire, Pestalozzi e Seguin é que começaram com afinco a estudar e querer entender as questões que levaram ao distúrbio de aprendizagem e em 1904 a 1908 iniciam-se as primeiras consultas médicas pedagógicas.

Segundo Bossa, foi à literatura francesa que influenciou a Psicopedagogia na Argentina, que por sua vez influenciou os psicopedagogos brasileiros.

Na literatura francesa – que como vimos influênciam as ideias sobre psicopedagogia na Argentina (a qual, por sua vez, influênciam a práxis brasileira) – encontram-se, entre outros, os trabalhos de Janine Mery, a psicopedagogia francesa que apresenta

algumas considerações sobre o termo psicopedagogia e sobre a origem dessas ideias na Europa, e os trabalhos de George Mauco, fundador do primeiro centro médico psicopedagógico na França, onde se percebeu as primeiras tentativas de articulação entre Medicina, Psicologia, Psicanálise e Pedagogia na solução dos problemas de comportamento e de aprendizagem. (Bossa, 2000, pg. 37).

Diante de tantos problemas de aprendizagem situados na área pedagógica, a psicopedagogia torna-se uma necessidade presente, trazendo conhecimento profundo dos processos de desenvolvimento com a finalidade de orientar e capacitar ao educando e educador.

Na Argentina a psicopedagogia acontece em três momentos importantes e transformativos, o primeiro, segundo Fernández correspondeu aos planos de estudo entre os anos de 1956 a 1961 dando ênfase a formação filosófica psicológica a alguns fundamentos de biologia o segundo momento acontece entre os anos de 1963 a 1969 e tem influência da Psicologia Experimental enfatizando a capacitação do profissional em medição das funções cognitivas e o terceiro momento é a criação da licenciatura como graduação com duração de 5 anos.

Na década de 70, foi criado em Buenos Aires centros de Saúde Mental onde atuavam psicopedagogos, após algum tempo de tratamento observavam que o paciente superava o problema de aprendizagem, porém desenvolvia algum tipo de distúrbios de personalidade, os psicopedagogos tomaram consciência então da necessidade de permitir o sujeito de se expressar, diante desta constatação eles mudaram sua forma de ver e entender os pacientes, optando por uma abordagem que incluía a escuta e o olhar clínico da psicanálise resultando no atual perfil da psicopedagogia.

1.2 PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA

O trabalho da psicopedagogia clínica se dá em hospitais, clínicas particulares ou consultórios tem a função de entender o porquê do paciente não aprender ao mesmo tempo em busca a melhor forma para que ele aprenda, por meio de anamneses, técnicas Piagetianas, Lúdico e outros tipos de técnicas o psicopedagogo faz diferentes tipos de leituras e observações com o paciente, para então partir para intervenção.

Segundo Bossa (2000, pg. 95) as alterações do aprender, o fracasso escolar as diferentes formas sob as quais os problemas de aprendizagem se apresentam em grande proporção na população em geral principalmente na infância, requer uma análise minuciosa desde de sua etiologia a sua particularidade, a tarefa diagnóstica tanto clinica quanto institucional é indispensável ao terapeuta.

O diagnóstico acontece a partir de uma continuidade, ou seja, é uma investigação que nasce da observação até chegar à intervenção, para isto se faz necessária a sensibilidade do psicopedagogo, para estar atento a observação, a escuta, a leitura que se faz à medida que investiga o caso em estudo.

Diante de tantos distúrbios de aprendizagem e a proposta que temos de que o sujeito deve ser autor de sua aprendizagem, a psicopedagogia surge propondo mecanismos que interfiram neste processo contribuindo para que o sujeito construa o conhecimento e o adquira por meio de um processo dialético, fatos estes que produzirão uma mudança na realidade e na história do paciente.

A psicopedagogia clinica proporciona este acompanhamento, não somente por proporcionar ao profissional o acompanhamento mais próximo, o que favorece uma observação analítica mais profunda, quanto por meio de técnica que projetam a ideia do brincar que proporciona uma sondagem especifica que conduz aos mecanismos certos para interferir na dificuldade do paciente.

A ação interventiva do psicopedagogo/neuropsicopedagogo propõe a operatividade com a capacidade de agir por si sem esperar que aquele que coordena dê os passos e as soluções prontas para a realização de uma tarefa, mas que coordene usando o desenvolvimento da autonomia. (Riviére, 1988, pg. 128).

O uso do lúdico na abordagem clinica é algo presente, pois proporciona a criação de uma ponte entre o real e a fantasia, o consciente e subconsciente o que conduz a criança a representar situações ligadas à realidade que vivem sejam conflitantes ou de afeto.

Segundo Vygostsky, (1984) a brincadeira não é somente uma dinâmica interna da criança, mas uma atitude dotada de significado social que precisa de aprendizagem, pois a brincadeira reproduz a realidade da criança, o que ele define como a zona de desenvolvimento proximal,

Skinner (1972) segue afirmando que o lúdico se utilizado de forma correta, poderá proporcionar ao educador e ao educando momentos de aprendizagens em múltiplos aspectos.

É neste contexto que o psicopedagogo utiliza o lúdico, muitas vezes em seu trabalho, pois faz com que o paciente revele emoções conflitantes e profundas que muitas vezes não são reveladas em situações mais formais no processo de intervenção.

1.3 PSICOPEDAGOGIA INSTITUCIONAL

Enquanto psicopedagogia clínica tem um olhar individual voltado para o paciente, a psicopedagogia institucional em uma visão global que pode envolver o contexto escolar, empresarial, hospitalar entre outros direcionando, orientando e assessorando a direção, coordenação, educadores etc.

O psicopedagogo Educacional tem por finalidade oferecer qualidade de ensino, criar espaços pedagógicos e desenvolver propostas de formação continuada à equipe docente, observar as questões metodológicas aplicadas, procedimentos, distribuição de trabalho, estrutura organizacional. Entretanto, para tal fim, é necessário trabalhar com a pessoa do profissional que está atuando com o indivíduo que não consegue aprender sendo assim a atuação do psicopedagogo não se restringe, somente a análise de grades curriculares e planejamento de ensino, mas abrange o trabalho com educador este que o é intermediário entre o conhecimento, proporcionando a este profissional uma relação mais ativa com o saber que ele adquire academicamente e na vida com as experiências dando assim significado a sua prática.

Diante deste contexto cabe ao psicopedagogo à intervenção, após chegar a um diagnóstico, desenvolver uma abordagem crítica e reflexiva junto aos docentes que traga melhorias para o âmbito escolar no processo de aprendizagem com o intuito de reduzir os problemas existentes.

2- PSICANÁLISE E SUA CONTRIBUIÇÃO NO ATENDIMENTO CLÍNICO PSICOPEDAGÓGICO E NEUROPSICOPEDAGÓGICO

Para tecermos a respeito da contribuição tão preciosa da psicanálise, cabe aqui, uma pequena introdução elucidativa sobre o que é a mesma e quais contribuições ela oferece na atividade de atendimento e suporte psicopedagógico e neuropsicopedagógico.

Partindo da etimologia da palavra psique refere-se à alma, portanto, investigação da alma, esse método terapêutico foi criada por Sigmund Freud - 1856-1939, neurologista austríaco e empregado em casos de neurose e psicose, que consiste fundamentalmente na interpretação, por um psicanalista, dos conteúdos inconscientes de palavras, ações e produções imaginárias de um indivíduo, com base nas associações livres e na *transferência*, exemplificando o objeto de estudo da psicanálise concentra-se na relação que se dá entre o desejo ou os desejos inconscientes e os comportamentos vividos pelas pessoas.

Partindo desse pressuposto, podemos entender que a psicanálise pode ser utilizada como uma ferramenta importante para auxiliar no olhar psicopedagógico ou neuropsicopedagógico na tratativa clínica e institucional, uma vez que a psicanálise visa o sujeito para o sujeito, havendo esse entendimento, que os problemas de aprendizagem estão, também, relacionados a este contexto, a contribuição da psicanálise será assertiva e eficaz no processo de atendimento.

É preciso que nós quanto psicopedagogos e neuropsicopedagogos que somos, estejamos atentos às demandas emocionais que o paciente, o aprendente, ou o professor trazem durante o processo de orientação, sermos sensíveis às subjetividades da nossa época e trazermos para nossa prática diária essa visão sensível e perceptível que possa proporcionar o ambiente acolhedor e sensível às demandas que o paciente traz, assim norteando sua prática, sua fala, enriquecendo sua visão e intervenção nas demandas que a jornada psicopedagógica apresenta tanto em clínica quanto em instituição.

O natural é o brincar, e o fenômeno altamente aperfeiçoado do século XX é a psicanálise. Para o analista, não deixa de ser

valioso que se lhe recorde constantemente não apenas aquilo que é devido a Freud, mas também o que devemos à coisa natural e universal que se chama brincar. Winnicott (p.63,1975)

Dentro da prática clínica a psicanálise possibilita que se entenda o que há por trás desse sujeito que chega ao consultório, que entenda as práticas e hábitos da família que esse paciente traz, portanto eu não penso apenas no paciente, mas nas demandas que traz em sua história, sobre o meio em que está inserido, as influências sociais que recebe, nada disso deve ser descartado, ao contrário, essas demandas serão necessárias para entender os porquês de vários comportamentos e atitudes que o paciente manifesta.

A psicanálise irá proporcionar esse olhar, uma vez que iremos perceber a singularidade desse indivíduo sem excluir as influências sobre o mesmo, ouvir os sintomas para entender as causas.

Ao receber a família, no primeiro momento, quando ela compartilha suas angústias e pontua o que acontece com o paciente, a observação na escuta, na linguagem corporal, na forma que correspondem às perguntas feitas e mais a frente aos direcionamentos serão melhores interpretadas quando se tem a ajuda dessa ferramenta preciosa, a psicanálise.

No momento de escuta, lembrando que a escuta vai muito além da fala do paciente, da família, mas a escuta observadora dos atos, das atitudes, expressões, questões relevantes para melhor compreender o paciente, que pode ser feita por meio de estímulo de perguntas e repostas, nas brincadeiras, nos jogos nas orientações, desenhos, tudo que é proposto para que ele sinta-se confortável e encontre um espaço onde é escutado e possa ouvir-se e descobrir-se, a psicanálise irá auxiliar nesse processo tão importante.

As brincadeiras é o caminho mais eficiente e prazeroso para se alcançar o paciente e é em meio às brincadeiras que é possível escutar o paciente, observar como se esse lida com suas emoções – como lida com suas vitórias e derrotas, o psicopedagogo ou neuropsicopedagogo precisa promover dentro da prática em clínica, o momento que o paciente sinta-se a vontade para que esse se mostre como é, sinta-se livre e aceito sem precisar de suas defesas, é dentro no ambiente clínico que estas armaduras devem ser rompidas e esvaídas para que se consiga êxito no processo terapêutico.

“A psicopedagogia estuda o processo de aprendizagem e suas dificuldades, e a numa ação profissional deve que englobar vários campos do conhecimento, integrando-os e sintetizando-os”.(Scoz, aput. Bossa. 2000: 19).

Não significa, entretanto, que todo profissional da psicopedagogia ou neuropsicopedagogia deva cursar psicanálise, pontuo aqui, a contribuição da mesma no processo de atendimento, mas é possível mensurar e ter, por exemplo, um profissional psicanalista fazendo parte da equipe, no entanto, o fato de não ter formação da mesma não interfere na qualidade da atuação do profissional, aquele que faz a escolha em ter a psicanálise como ferramenta, agrega em seu trabalho.

O importante é estar atento a todos os tipos de falas que o paciente traz e manifesta em seu ambiente clínico para entender quando, também, precisa-se da intervenção de um psicanalista.

2.1 CONCLUSÃO

O psicopedagogo ou neuropsicopedagogo é um explorador na busca de informações relevantes e essenciais para chegar-se a um diagnóstico, sendo assim é possível afirmar que o mesmo é instrumentalizado por várias áreas de conhecimentos, quanto mais ele busca mais entenderá as diferentes manifestações e seus significados na tratativa do atendimento,

Ter conhecimentos dos sinuosos caminhos das teorias freudianas e lacanianas é de suma importância e valia para o profissional da psicopedagogia e neuropsicopedagogia que precisa basear sua prática de maneira segura, a partir da construção do seu conhecimento, à medida que se faz necessário estabelecer os limites do que lhe cabe como profissional.

Certo é que se não optar por mais essa formação, debruçar-se em leituras da psicanálise será de grande valência na capacitação e apuração do olhar deste profissional, tanto no atendimento clínico quanto no institucional, proporcionando melhor segurança e direcionamento ao paciente, a família, aos professores e instituição.

O estudo reflexivo de Freud com relação à psicanálise, assim como seus discípulos, que ao longo do caminho foram criando suas teorias oriundas das observações de seus atendimentos, sem desprezar a escora que o mestre ricamente contribuiu para

suas buscas, tem sido, ao longo dos anos, contribuições prestigiosas, agregando a medicina, neurociência, pedagogia, psicologia, filosofia, entre outros, tornando a psicopedagogia/ neuropsicopedagogia uma ferramenta de pesquisa, ou , porque não, uma ciência, de extrema necessidade de imensurável importância tão necessária para nortear a aprendizagem, para aqueles que em suas aflições apresentam dificuldades em aprender, assim como outros que devidos a transtornos apresentam a necessidade de novas ferramentas de aprendizagem, assim como direcionamento para se saber o diagnóstico que o individuo apresenta, para assim, ter um norte em sua jornada na aprendizagem.

Embora, infelizmente, essa área não seja considerada, ainda, uma ferramenta agregada à saúde, e ainda é presente a extrema insipiência de alguns profissionais da medicina que não entendem sua valia, a psicopedagogia/ neuropsicopedagogia trabalha atrelada a educação e saúde, uma vez que se alimenta de várias fontes para construir uma ponte entre as duas áreas em que o paciente/ aprendente possa transitar ganhando força em meio à jornada e entendendo que todo conhecimento já listado das várias vertentes são responsáveis para suplementar e construir esse trajeto tão significativo que trará marcas preciosas e bússola para toda sua vida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOSSA, NADIA A. A psicopedagogia no Brasil – 2º Ed. Artemd. Porto Alegre, RS, 2000.

FREUD, ANNA – O tratamento psicanalítico de crianças - 5º Ed. Mago Editôra LTDA, RJ 1971.

FREUD, SIGMUND – Sobre a psicopatologia da vida cotidiana – Ed. Escala - São Paulo – 2014.

LEMME WEISS, MARIA LUCIA - Intervenção Psicopedagógica nas Dificuldades de Aprendizagem Escolar – Ed. Wak – 2014.

<http://nadiabossa.com.br/web/psicopedagogia-em-busca-do-sujeito-autor/>

<https://seminariosdelacan.com.br/artigos/>